

Centro Regional pode unir nove regiões

Raimundo Paccó 24.01.96

Uma área que terá, até o final do ano, 56,6% da população do Distrito Federal poderá ganhar um Centro Regional com ares de capital de Brasília.

É a área denominada Zona de Dinamização Urbana, que englobaria Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Riacho Fundo, Recanto das Emas, Núcleo Bandeirante, Guará, Gama e Santa Maria.

Basta que a Câmara Legislativa aprove a revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), que deve chegar à casa em março.

O projeto reordena o Distrito Federal, de acordo com a vocação de cada área. Nele, está prevista a implantação de um Centro Regional, com concentração de atividades econômicas, novas normas urbanísticas e descentralização administrativa.

Metrô — O centro incluiria parte de Águas Claras, o centro de Taguatinga, parte da Ceilândia e parte de Samambaia, numa área entre os dois ramais da linha do metrô.

Para ser ter uma idéia da força dessa região, o DF, até o final do ano, deve ter 1.823.548 habitantes. Só esta área de dinamização — sem Riacho Fundo e Recanto das Emas, onde não foi feito censo — terá 1.032.847 pessoas.

Ao lado do comércio, indústrias e bancos, uma atenção especial seria dada às áreas de lazer. “É a principal reivindicação da população”, afirma Luiz Phillippe Torelly, diretor do Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do DF (IPDF).

A idéia é construir o Centro Regional numa parceria entre governo e iniciativa privada. “O retorno para o governo viria da valorização imobiliária”, explica Heloisa Azevedo.

“O sistema de Brasília, com Plano Piloto e satélites, é segregador”, justifica Torelly.



Os administradores Eudes Costa (E), da Ceilândia, Jacques Pena, de Samambaia, e José Simões, de Taguatinga: preocupações com lazer, trânsito e desemprego

Cidades querem mais autonomia

“Temos que trazer o eixo político para cá. O Plano Piloto está em decadência, não justifica ser o centro do Distrito Federal”, sentencia o administrador de Samambaia, Jacques Pena.

Junto com os colegas de Taguatinga e Ceilândia, ele insiste que, junto com o Centro Regional, deve-se providenciar mais autonomia para a área.

Já o administrador de Taguatinga, José Simões, diz que órgãos como o Departamento Metropolitano do Transporte Urbano (DMTU), Novacap e algumas secretarias devem ter estruturas completas no novo centro.

Lazer — O administrador de Ceilândia, Eudes Costa, preocupava-se com o lazer: “A cidade tem demandas culturais e esportivas muito grandes. Não é economicamente viável fazer vários centros em cada área. Temos que regionalizar”.

E dá idéias: três ou quatro parques, um ginásio e uma área para parque de exposição agropecuária.

Os três administradores acreditam que o Centro Regional não vai substituir as administrações ou transformar as cidades numa só.

“Vai ser difícil a população aceitar uma fusão. Alguns setores, como M e L Norte e Águas Claras, querem partir Taguatinga”, afirma Simões.

O progresso, segundo os administradores, afetará ainda mais o já complicado trânsito no centro de Taguatinga.

“Tem que haver uma maneira de circular na região sem sacrificar as vias já existentes”, alerta Jacques Pena.

O administrador da Samambaia lembra de mais um problema futuro. “Teremos que ter mais geração de emprego”, adverte.